

A OPINIÃO DE CADA UM



CARLOS SALLES
DIRETOR DA XEROX DO BRASIL

“O exercício da previsão do caos no Brasil é o esporte preferido neste ambiente de incertezas alimentado constantemente pelo governo. Estou apostando numa queda da inflação em fevereiro.”

ANTÔNIO CARLOS VIDIGAL
PRESIDENTE DA RIO DE JANEIRO REFRESCOS

“Os empresários, na maioria das vezes, são vítimas deste processo inflacionário. Os principais culpados pela inflação elevada são o governo (que gasta mais do que deveria gastar) e a classe política (que dá respaldo ao governo para gastar mais). A saída seria um ajuste fiscal, mas o governo acabou conseguindo aprovar uma série de propostas que fazem parte, no máximo, de uma reforma fiscal. Já estou perdendo as esperanças de ver aprovado um verdadeiro ajuste fiscal.”



ANTENOR BARROS LEAL
PRESIDENTE DA ABITRIGO

“A maioria dos empresários continua se protegendo de eventuais mudanças de rotas com preços preventivos. Foi este clima que levou ao repique da inflação.”

EMERSON KAPAZ
PRESIDENTE DA ABRINQ

“Não é fácil para os empresários resolverem o problema da inflação de forma independente, sem o governo, pois a questão da elevada taxa está ligada ao giro da dívida pública e do próprio déficit. Mas podemos fazer pressão para que algumas reformas importantes sejam feitas, como a partidária e a política, a de representação dos estados e a lei de patentes. Outro fator é a falta de sintonia entre o setor produtivo e o financeiro. Não há financiamentos de longo prazo, nem negociação em torno de taxas menores. Os dois setores deveriam conversar para buscar alternativas.”



FRANCISCO GOMES DA COSTA
PRESIDENTE DA ADECI

“O clima de insegurança gerado pelo governo está levando industriais a pensar em cancelar pedidos para se proteger de congelamentos. Mas não chego a considerar os empresários vítimas do processo inflacionário.”

ALCIDES TÁPIAS
PRESIDENTE DA FEBRABAN

“Nossa contribuição para baixar a inflação é argumentar e apontar os caminhos. É preciso atacar a causa primária: o déficit crônico. Para conseguir o equilíbrio, não basta aumentar impostos, mas reduzir despesas do governo e combater a sonegação, além de simplificar o sistema tributário para trazer mais contribuintes. Outro ponto importante são as privatizações. Com a venda de estatais, deixa-se de gastar dinheiro. Outra coisa necessária é não gastar de forma antecipada à arrecadação. Ou seja, o governo precisa gastar conforme sua arrecadação.”